

SECRETÁRIOS DF E ENTORNO SE REUNEM PARA SABER O QUE FAZER COM TANTA DOENÇA

*Dr. Saúde*DOENTES E *ESTRANGEIROS*

**O**s hospitais públicos do Distrito Federal ainda não pede passaportes, mas a partir de setembro vai ficar mais difícil para doentes que moram em cidades do Entorno conseguirem uma consulta ou internação. O secretário de Saúde, Jofran Frejat, diz que só atenderá a casos de emergência, pelo menos enquanto não receber mais verba federal. Dados da secretaria apontam que 40% das pessoas atendidas vem de Goiás, Minas e Bahia.

Enquanto as coisas não mudam, um mar de pacientes de fora do DF continua a chegar em ambulâncias todas os dias. Os hospitais de Base (HBDF), Materno Infantil de Brasília (-Hmib) e regionais da Asa Norte (Hran), Ceilândia, Gama e Sobradinho são os que mais “sofrem” com o excesso de doentes de outros estados. Frejat deve se reunir com secretários de saúde do entorno na próxima semana.

O Ministério da Saúde repas-

sa a verba do Sistema Único de Saúde (SUS) baseado no número de habitantes de casa unida de da federação. Isso significa que o SUS paga o valor de uma consulta anual para cada um dos 1,9 milhão de brasilienses. Jofran Frejat afirma que são feitas mais de 4,5 milhões de consultas anuais na rede de saúde do DF.

“Como vai ser agora? O hospital de lá (Bahia) é fraco demais”, questiona o baiano Fernando Dias de Oliveira, 27 anos. Ele

mora em Riachão das Neves (BA) e vem a Brasília duas vezes por ano para fazer a avaliação (controle) do marcapasso, que usa há 10 anos. Casado, pai de dois filhos, um de seis anos e outro de um ano, já é aposentado por invalidez.

Fernando estava ontem na fila do setor de cardiologia, no ambulatório do HBDF, para o controle semestral. Ele foi atendido normalmente pelo médico que o acompanha. O paciente ficou surpreso com a notícia de

que poderá não ser mais atendido no DF. “Ninguém me avisou nada ainda”, afirma.

Outro paciente que terá dificuldades é Valdir Francisco Dourado, 35 anos. Por causa da doença de Chagas, teve que colocar um marcapasso há três anos. Ele mora com a família em Côcos (BA), perto da divisa com Minas Gerais, e também é atendido no Hospital de Base. “É muito mais perto vir para cá do que ir para a Bahia”, compara. Valdir não faz idéia para

onde irá, caso não seja mais aceito aqui.

A costureira Alzina Pinas de Moraes, 53 anos, conseguiu marcar consulta com facilidade, ontem de manhã, no HBDF. Ela, que mora em Miracema de Tocantins (TO), será atendida por um gastroenterologista em 17 de setembro. Alzina afirma ter escolhido o Hospital de Base do Distrito Federal por ser o melhor da região Centro-Oeste. Quando está em Brasília, ela fica hospedada na casa de amigos.